

Isabel Capelo Gil
Reitora

Discurso do Dia da Universidade 2021

***O Valor de uma Universidade com Valores:
Por uma universalidade específica***

Sua Eminência Reverendíssima, Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente;

Excelência Reverendíssima, D. Ivo Scapolo, Núncio Apostólico

Srs Bispos,

Srs Reitores,

Antigos Reitores da UCP,

Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas,

Srs. Vice-Reitores, srs. Pro-Reitores, senhora Administradora,

Senhores Membros do Conselho Superior,

Senhores Diretores de Faculdades e Institutos,

Senhores Professores, estudantes e colaboradores da UCP,

Benfeitores e *alumni* da UCP, Distintos convidados,

Minhas senhoras e meus senhores

Em tempos de sobriedade global provocada pela pandemia, reunimo-nos num modelo virtual que não será o novo normal, mas que nas condições do presente tem sido determinante para demonstrar a resiliência de uma das mais antigas instituições europeias: a universidade. Ao longo do último ano, a mudança, sobretudo a mudança tecnológica, tornou-se estratégia e não mais obstáculo. O temor da disrupção deu lugar ao deslumbramento da descoberta, mas o choque projetado sobre o sistema também foi oportunidade. Desde logo para a ciência, instrumental para delinear um caminho de saída do labirinto COVID, e ainda para todos aqueles setores que no arrefecimento societal que estamos a viver, se manifestaram como determinantes para a sobrevivência das sociedades, dos

países, das pessoas. A saúde certamente, o setor social, mas também e, inevitavelmente, a educação, abrangendo todos os seus níveis.

Se o cuidar do corpo defende o presente, a educação garante o futuro. Um dos maiores riscos desta pandemia é justamente o de perdermos o futuro. Apesar de vozes, como a de Scott Galloway na Univ. de Nova Iorque, que anunciam que a pandemia trouxe às universidades ‘o dia do juízo final’; apesar dos inovadores disruptivos que anunciam o fim do modelo transversal do curso conferente de grau a favor de microcredenciais de enfoque profissionalizante acumuladas ao longo da vida; apesar das transformações discursivas da ideia de universidade, certamente a distanciar-se do que defenderam Wilhelm von Humboldt e John Henry Newman, apesar de todas estas transformações, a universidade continua a ser afirmadamente o garante de que chegados a encruzilhadas, de ordem sanitária, ambiental, social, económica, política, as sociedades estão habilitadas com especialistas, líderes, profissionais que ajudam à tomada de decisão certa. A universidade é o garante da escolha livre e por isso atacada e idolatrada.

E assim tem sido na COVID. Os avanços no diagnóstico e tratamento da doença têm sido estruturados a partir de investigação produzida nas universidades e nos seus centros. Na Aliança Estratégica de Universidades Católica de Investigação, de que somos membros fundadores, todas as 8 instituições da rede (ACU, Boston College, Sophia University, U. Sacro Cuore, Ramon Llull, PUC Chile e PUC -Rio de Janeiro) têm estado ligadas ao esforço global de combate ao vírus. Além do enorme trabalho de apoio ao SNS através das nossas escolas de enfermagem, na UCP quero destacar o trabalho do Salivatec, que através do projeto CoVTec estabeleceu novos protocolos para o diagnóstico da COVID-19 utilizando como fluido de diagnóstico a saliva e bem assim o consórcio internacional do CBQF – Centro de Biotecnologia e Química Fina com a empresa Amyris e o American Infectious Disease Research Institute para desenvolver adjuvantes sustentáveis para vacinas profiláticas.

Neste belo cenário virtual, - para nós presença real - comemoramos a Universidade Católica Portuguesa e com ela uma ideia de universidade vocacionada para a criação de novos protagonistas. Hoje mesmo foi aprovado o Plano de Desenvolvimento Estratégico 2021-2025 “O Valor dos Valores: A Criar

Futuro no Presente” que afirma o compromisso sólido da universidade para a construção de um futuro orientado para melhorar a experiência de vida na casa comum. Já não simplesmente ‘the relief of Man’s Estate’ como dizia Francis Bacon, mas “the relief of Humankind and the Planet”. Assumimos o compromisso de **adotar** e **implementar** objetivos estratégicos que garantam o respeito pela pessoa e equidade social, pelo ambiente e pelo desenvolvimento económico, orientados para o bem comum, de forma a criar comunidades prósperas, saudáveis, solidárias, diversificadas e resilientes para esta geração e gerações vindouras.

A Católica não é uma ideia de universidade no pedestal, mas imbrica-se na sociedade em que está inserida, comprometida em propiciar respostas sólidas que promovam a dignidade, a justiça, a democracia, um crescimento económico com progresso, combatendo a desigualdade, cultivando a arte e a ciência. Esta imbricação fez-nos criar o Fundo COVID 19, para apoiar estudantes em dificuldades, o Fundo Papa Francisco para auxílio a migrantes e refugiados e que, queremos tornar mais operacional através da parceria com a Plataforma Global, presidida pelo Dr. Jorge Sampaio. Faz-nos estar na linha da frente do cuidado e da resolução de problemas. Uma universidade que busca a verdade num território complexo e impuro, cheio de conflitos, combates ideológicos, *fake news* (notícias falsas), atravessado por uma crise sistémica: ambiental, social, económica. Estamos no território para ouvir e depois agir. Como referiu o nosso Magno Chanceler, D. Manuel Clemente, no recente Encontro Nacional de Docentes e Investigadores organizado pela Pastoral do Ensino Superior, nesta sociedade de pressa mediática é necessário praticar a ‘arte de ouvir’. O tempo da universidade, o tempo da ciência, não é o tempo da informação. Temos de comunicar bem, mas sem atraiçoar o tempo do conhecimento, que idealmente deverá ser também o da sabedoria.

Dizia, por isso, que a universidade não está no pedestal. Ela será sempre ideal, de valores, princípios, mas age na impureza do presente para preparar o futuro. Orienta-se por um amplexo universal, de busca de saber feito em relação, entre áreas disciplinares, procurando abraçar as mudanças concretas do presente. Não se trata de um universalismo abstrato, de princípios sem fundamento. Não podemos defender o Humanismo e deixar de usar os nossos dons para combater o

flagelo da desigualdade. Defender a dignidade, sem ouvir o clamor da terra e dos pobres, que constituem o primeiro e o 2º dos Objetivos Laudato Si de Desenvolvimento, construídos a partir da carta encíclica Laudato Si. A universalidade da universidade tem necessariamente de ser crítica do Humanismo sem face. Como escreveu Edward Said, numa obra essencial *Humanism and Democratic Criticism* (2004): “É possível ser crítico do Humanismo em nome do Humanismo (...) imaginando-o de uma forma que absorba as grandes lições do passado e continue a estar sintonizado para escutar as vozes emergentes e as correntes do presente, muitas delas extraterritoriais e sem teto.” (2004:11). A universidade persegue uma universalidade específica, que olha a particularidade do momento, a diferença dos territórios, das pessoas, e com isso gera futuro.

O lema do dia da Universidade Católica Portuguesa foi este ano ‘O valor de uma Universidade com Valores’. O nosso compromisso é o de unir a qualidade do nosso legado com a ambição de inovar para que todos tenham um futuro.

A educação constitui o mais elevado valor intangível de uma sociedade. Dela depende a possibilidade de uma comunidade ter futuro, dando esperança e ambição aos jovens, capacitando-os profissionalmente, incutindo-lhes princípios e estrutura para a vida. O valor da educação, e em particular de uma educação superior, pode ser aferido na sua dimensão social, ética e moral, e também materializar-se no retorno económico para o graduado. Todavia, no seu cerne, e sobretudo para uma Universidade Católica, o valor da educação é formar para a vida digna, a própria e a dos outros que nos rodeiam. O valor com valores é, por isso, a um tempo económico, epistemológico e axiológico, manifesta-se como crescimento económico, conhecimento, formação ética e moral.

Em ano de desconcerto, fizemos a diferença. Desde logo a acreditação do primeiro curso de Medicina numa universidade não-estatal. A Faculdade de Medicina não constitui capricho, não é a obsessão megalómana de incisão, uma espécie de *exegi monumentum aere perennius* de pendor pós-moderno. Trata-se de um projeto de missão que após 54 anos de vida se oferece ao país para transformar, como sempre foi nossa marca, o paradigma da educação médica em Portugal. E neste ano, conseguimos também um outro feito único: no competitivo universo das Business Schools, a UCP é talvez uma das únicas universidades no mundo que

possui duas Business Schools habilitadas com a competitiva acreditação Triple Crown, após a CLSBE – a primeira no país a obter esta tripla acreditação – também a CPBS conclui com sucesso este objetivo. Criámos ainda novas unidades, como a Católica Doctoral School e o novo *think tank*, Laboratório de Ética Digital.

Em contexto de pandemia, o valor de uma educação fundada nos valores do humanismo cristão ultrapassa largamente o utilitarismo instrumental. A pandemia afetou tudo e, como salientou o Papa Francisco¹, demonstrou que o que está em causa “é uma crise na forma como nos relacionamos com a realidade e uns com os outros.” O que está em causa é, portanto, uma crise de perceção do mundo e da humanidade, que exige um impulso transformador. É uma educação superior transformadora, como é missão da Universidade Católica Portuguesa, deverá ser radical na forma como faz dos jovens do presente o garante de um futuro melhor. Empenha-se na interpelação de todos os níveis e setores da sociedade, ancorada no respeito pela dignidade humana, na defesa da justiça, da democracia, no cultivo do bem e na valorização estética, contribuindo para o crescimento económico baseado na equidade. Uma educação superior baseada nos valores é arriscada num contexto de crise de princípios, mas por isso mesmo necessária.

Porque o certo é que a universidade não faz ciência para simplesmente criar produtos, isso torná-la-ia, como salientava Montaigne, bastante medíocre (“Na verdade vivemos num século que só produz coisas, e bem medíocres.” *Essais* - 1580). No nosso século que produz muitas e admiráveis coisas, frequentemente medíocres, o valor da universidade mede-se de muitas formas. Podemos olhar para indicadores quantitativos, que medem o crescimento – de alunos, docentes, indicadores de investigação, capacidade de aumentar a receita, sobretudo resultante de internacionalização. E aqui em ano de pandemia, estivemos bem, crescemos 6,6% no número de estudantes, reforçámos a capacidade de atrair talento, com novos programas de cátedras, como a Cátedra VdA em Digital Governance, ocupada pelo Prof. Miguel Poiars Maduro, melhorámos os

¹ Papa Francisco, Mensagem à Congregação de Educação Católica, por ocasião do Encontro ‘Global Compact on Education’, 15 de outubro 2020. (GCE)

indicadores e a receita de I&D oriunda da FCT, em 69%; conseguimos medir o impacto da internacionalização na receita (cerca de 18% em 2019). Em apoio a estudantes carenciados despendemos **5.246.519,24 Euros**. Mas devemos igualmente avaliar a forma como nos olhamos como organização, a experiência que a comunidade tem dos serviços. O Inquérito ao Clima Organizacional 2020 indica que a UCP é universidade inclusiva para 69% dos colaboradores e 83% dos docentes; que é uma instituição confiável enquanto empregadora para 84% dos colaboradores e docentes; que 77% dos colaboradores, 72% dos docentes e 75% dos investigadores consegue um bom equilíbrio entre trabalho e vida privada; 70% dos colaboradores e docentes sentem-se valorizados na instituição; 84% dos docentes e 83% dos colaboradores sabem exatamente o que a universidade deles espera e 78% dos docentes sente ter capacidade de evoluir aqui. Mas nem tudo está bem, não poderia ser. 59% dos docentes sente que não há partilha de boas práticas nem comunicação entre áreas académicas e faculdades. Não fazemos produtos, formamos pessoas e por isso o compromisso que hoje firmámos inclui “ o compromisso institucional de desenvolvimento pessoal e profissional que obrigue a um compromisso individual de cada um para com o futuro da UCP.

No ano em curso e no que se avizinha, lançaremos um novo projeto transformador: a Licenciatura em Filosofia, Política e Economia, que com grande tradição no universo anglo-saxónico, nasceu da convicção de que no nosso quadro conceptual em mudança, o estudo do pensamento filosófico e político e a análise de grandes quadros económicos e sociais é crucial para o desenvolvimento da sociedade e da formação de pensamento crítico com uma rigorosa base analítica, comprometido com a compreensão das grandes questões que movem a humanidade. Inauguramos a 13 de setembro a Faculdade de Medicina da UCP e com ela tornaremos real o projeto renovador que estabelecemos com a Univ. Maastricht e o Grupo Luz. Mas também temos desafios internos, desde logo a revisão dos Estatutos da Universidade e a criação do Estatuto de Investigador. Está em curso a criação do Católica Digital Hub e nos demais eixos temos a responsabilidade de cumprir o ambicioso Plano Estratégico hoje mesmo aprovado.

Afinal, e com isto termino, o valor de uma universidade de valores verte-se no assumir de um certo pressuposto radical de mudança. Tomo para tal de empréstimo as palavras do Papa Francisco, na audiência aos participantes na conferência que deu início à sua proposta de um novo pacto educativo global: “Educar é arriscar, mostrando ao presente uma esperança que estilhace o determinismo e o fatalismo que a ideologia, o egoísmo dos fortes e o conformismo dos fracos, nos querem convencer ser o único caminho.” (Papa Francisco, GCE)